

35ª SESSÃO ORDINÁRIA – 16/09/2025

[SAM] A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) - Boa tarde a todos! Convido todos os vereadores para tomarem seus assentos e assinarem a lista de presença. Peço a secretária que faça chamada dos vereadores para verificação de quórum.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) – Atenção para chamada dos senhores vereadores. (É feita a chamada dos senhores vereadores para a verificação de quórum).

Há quórum, presidente!

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Havendo quórum regimental, declaro aberto a sessão. E dando seguimento aos trabalhos da primeira sessão peço a todos para se colocarem de pé para que a Vereadora Rosana Pinheiro faça leitura do texto bíblico.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) – Procede à leitura do texto bíblico.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Em discussão a Ata da sessão anterior. (Pausa)

Como os senhores não têm interesse, entraremos no processo de votação.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam sentados. (Pausa)

Aprovado por todos os presentes.

Solicito a secretária que faça leitura dos avisos protocolares.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) – Presidente, não há avisos protocolares.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Senhoras e senhores informo que no último dia 04 de setembro de 2025, a Casa de Leis recebeu o processo administrativo nº 3.130 de 2025, protocolado pela Sra. Rosângela Gonçalves de Araújo. No referido processo, a denunciante apresentou representação acompanhada do pedido de perda de mandato do vereador Oldair Rossi, em razão de suposta quebra de decoro parlamentar. Cumprindo os trâmites legais e regimentais, o processo foi encaminhado à Procuradoria Geral desta Casa de Leis para análise jurídica preliminar. Após exame, a Procuradoria apontou necessidade de complementação documental a fim de comprovar a legitimidade da denunciante para apresentação de representação. Diante disso, a Sra. Rosângela foi formalmente notificada no dia 12/09/2025, para atender a exigências legais, o que foi devidamente cumprido com a apresentação da documentação complementar no dia de ontem. Concluídas adequações necessárias e verificados requisitos legais de admissibilidade, a denúncia encontra-se apta a ser apreciada nesta sessão. Assim, em conformidade com a legislação e o regimento interno, passaremos à leitura da denúncia que será submetida à deliberação do plenário quanto ao seu recebimento ou não.

Pela ordem vereadora Tainá!

A SENHORA VEREADORA TAINÁ COUTINHO - Boa tarde a todos os presentes. Presidente venho fazer um pedido regimental da leitura apenas da emenda da denúncia, para que a gente possa fazer uma votação mais dinâmica.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Sendo assim, coloco em apreciação do plenário a solicitação de Vossa Excelência

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam sentados. (Pausa)

Aprovado por todos os presentes.

Solicito a secretária que faça leitura dinâmica do processo 3.031/2025 de autoria da senhora Rosângela Gonçalves.

[KELEN] A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) –
Procede a leitura do requerimento de denúncia - Processo nº 3.031/2025.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Antes de dar seguimento,
gostaria de colocar em apreciação do plenário a autorização para que os senhores vereadores
se manifestem antes da votação.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam sentados.

Aprovado por todos os presentes.

E para iniciar, eu gostaria de, enquanto Presidente dessa Casa, falar que o artigo nº 20 do
nosso Regimento Interno prevê que a presidência da Casa, em alguns casos, não vota. E,
diante do que se trata nessa tarde, eu, enquanto mulher à frente da gestão da Câmara
Municipal, preciso expressar e deixar claro que a presidência da Casa não vota. Mas, com
todo o cuidado e celeridade, nós tratamos esse processo com a forma mais transparente e
célere possível e chegamos à conclusão que a Câmara Municipal necessita da atualização do
nosso Regimento Interno. Sendo assim, a minha proposta, enquanto presidente e gestão
dessa Casa, é a atualização do Regimento Interno, bem como a criação e atualização do
Código de Ética, visto que a Câmara Municipal de Guarapari é a única Câmara que não conta
com a Comissão de Ética nem com o Código de Ética. Então, enquanto presidente, mulher,
da Câmara Municipal de Guarapari, vou apresentar essa proposta a todos os vereadores para
que, em situações futuras, possamos tomar providências com mais agilidade.

E, dando sequência aos pronunciamentos, pela ordem o vereador Wendel Lima.

[CLAU] O SENHOR VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA - Boa tarde, senhora
presidente. Quero cumprimentar a todos na pessoa do Doutor Lúcio Zanon, foi meu pediatra
até meus 15 anos e de vez em quando dou um pulinho lá. Quero, neste momento,
cumprimentar todos os colaboradores da Casa que aqui se fazem presente, a todo o corpo
jurídico que nos deu todo o suporte e apoio até aqui. E, dizer que a nossa vontade, neste
momento, é exatamente a democracia. A democracia, ela precisa e deve ser respeitada em
todos os momentos, em qualquer circunstância. Do meu... o seguinte documento: pedido de
cassação do vereador Oldair Rossi do União Brasil sobre o protocolo Nº 3130/2025 de 04
de setembro do corrente ano, sendo a senhora Rosângela Gonçalves de Araújo Muniz
denunciante. Do voto do vereador Wendel Santana Lima do MDB. Boa tarde a todos,
senhoras e senhores vereadores e população de Guarapari. Quero iniciar minha fala nesta
tarde pedindo desculpas à médica Doutora Maria Júlia. E a toda a equipe da UPA,
principalmente a equipe que estava em pleno exercício de sua função, na noite do domingo
24 de agosto, aos amigos e amigas e familiares da médica, pelo meu colega de parlamento,
vereador senhor Oldair Rossi, do União Brasil, por ter se exaltado na ânsia de querer ajudar,
não compreendendo suas limitações do mandato eletivo e que se faz necessário respeitar as
diretrizes do Sistema SUS, Sistema Único de Saúde, mesmo sabendo que muitos de nós
interpretamos como injustas e desumanas. E que, ao ouvir a expressão: “o vereador está
fazendo política”, perdeu o controle emocional por interpretar tal fala como desacato ou
desdémio à sua autoridade fiscalizador. Assim, peço mais uma vez, desculpas à Doutora
Maria Júlia. Na oportunidade, quero pedir desculpas a uma servidora da UPA que no dia 12
de agosto do mesmo ano foi agredida fisicamente por uma usuária do Sistema SUS e pouco
se deu notoriedade ao ocorrido. Não observamos notas de repúdios, principalmente nas
grandes esferas como no Congresso Nacional. Na oportunidade, quero destacar o deputado
federal professor Gilson Daniel. Parabenizá-lo pela repercussão do caso da noite do dia vinte
e quatro do oito. Mas saliento ao deputado que nossa cidade não existe apenas em biênios
eleitorais e nesses episódios. Precisamos muito de vossa excelência para ajudar a nossa linda
Guarapari que, no próximo 19, comemora 134 anos, mandando mais recursos para custear
inclusive a nossa saúde pública. Seria um grande presente! Sobretudo, quero mais uma vez
pedir desculpas à Doutora Maria Júlia em saber que este fato virou palanque eleitoral e

que existe uma elucidação de um possível conluio político neste caso, onde quero explicitar a população de Guarapari, que neste momento está acompanhando este julgamento de análise de admissibilidade da denúncia, que no dia 05/09 recebia uma denúncia anônima... Tem como me arrumar água, por favor? 05/09 recebi uma denúncia anônima, revelando o que podemos classificar de oportunismo. Dia, na tarde do dia 04/09, dia em que a denúncia... [ANA]... dia em que a denúncia assinada pela senhora Rosângela Gonçalves de Araújo Muniz foi protocolada nessa Casa de leis, ocorreu uma reunião politiquêira das mais deslavadas entre o senhor Vanderlei Ramos Pinto, líder comunitário popularmente conhecido como Vando Pescador, que na última eleição obteve 668 votos, representando 0,95% dos votos válidos, ocupando a primeira suplência do vereador denunciado, Oldair Rossi. E a denunciante, senhora Rosângela Gonçalves Araújo Muniz, que disputou uma vaga para essa legislatura no pleito de 2024, obtendo 80 votos, que significa 0,11% dos votos válidos. Ambos pertencentes à agremiação partidária União Brasil. Para provar tal fato, oficiei o Poder Público – Prefeitura de Guarapari – solicitando as imagens do circuito interno de TV da escola municipal Ana Rocha Lira, localizada no bairro Muquiçaba. Após receber o material, o vídeo, fica nítido e notório o encontro de ambos em análise de papéis que classificamos como documentos. Pasmem os senhores! Pasmem os senhores! Por gentileza! Essa é a escola Ana Rocha Lira. Aquela senhora de rosa é a denunciante e aquele senhor se chama Vando Pescador, primeiro suplente do vereador. Ele chega com o papel no dia 04/09/2005, às 16h26 da tarde, senhores vereadores e senhoras vereadoras. E, pasmem, sabe quem protocolou a denúncia aqui na Casa Legislativa? Os senhores não vão acreditar. Quem protocolou a denúncia foi exatamente o senhor Vando Pescador. Inclusive, senhora presidente, já solicitamos à presidência as imagens do protocolo do dia 04/09, entre os horários das 15h às 18h, e a indicação, por vossa excelência, do servidor que atuava no departamento de protocolo da Casa Legislativa naquele dia. Desta forma, mesmo que o vereador denunciado, Oldair Rossi, tenha se exaltado por não compreender suas limitações da atribuição do cargo eletivo de vereador, não agrediu ninguém fisicamente. Reconhecendo seu erro, pediu desculpas em suas... Gostaria de ser respeitado no momento que eu estou exarando meu voto. Pediu desculpa em suas redes sociais à doutora Maria Júlia, à equipe da UPA, aos amigos e amigas e familiares da médica, mesmo sendo por aqueles que já o condenavam com sangue nos olhos. Ao se manifestar, um grande líder religioso da nossa cidade, onde a doutora Maria Júlia e seus familiares são paroquianos, observou por reparação, por parte do vereador, e assim foi feito em suas redes sociais, pedindo desculpas. Diante dos fatos, pergunto a todos os senhores: o perdão ao vereador só será válido se o mesmo for caçado por este parlamento? Com base no Regimento Interno da Casa de Leis... Eu gostaria de pedir a colaboração de todos que estão aqui presentes, que eu preciso finalizar e precisamos respeitar todos os posicionamentos. Como eu disse no início do meu discurso, aqui é uma casa do povo, uma Casa Legislativa e o que prevalece é a democracia. Então todas as opiniões devem ser respeitadas. Com base no Regimento Interno da Casa de Leis do nosso município, a punição ao vereador no percurso do mandato teria que ser a perda do mandato eletivo de parlamentar. Vale destacar que o vereador, senhor Oldair Rossi, obteve 1.729 votos, correspondente a 2,32% dos votos válidos do município de Guarapari, no último pleito de 2024, sendo o segundo vereador mais votado da cidade. Sendo assim, observando a amplitude, desfechos e viabilidades desse episódio pedimos com urgência à presidência a retomada dos debates sobre a implementação de Corregedoria e Conselho de Ética como órgãos deliberativos e representados pelos nobres pares dessa Casa Legislativa. Antes de terminar minha fala e exarar meu voto, quero destacar a passagem bíblica. Mateus, Capítulo 18, Versículos 21-22. Desta forma, não quero... Olha só, sou católico romano, sou paroquiano, tenho o direito também de me manifestar dentro da minha religiosidade, assim como o padre se manifestou, assim como os familiares se manifestaram. E eu, como um

processo democrático, gostaria de respeito a minha manifestação o voto. Ne todos precisam concordar, mas eu estou aqui legitimado pela população. Fui o terceiro vereador mais votado da Casa... [SAM]... Fui o terceiro vereador mais votado da Casa, estou no meu terceiro mandato e aqui estou para exercer o meu papel. A Casa não está apta a afastar um vereador pelo episódio. Ninguém aqui concordou com o que o nobre vereador Oldair fez com a doutora Maria Júlia, mas eu não posso aqui tirar o mandato do vereador. O Congresso Nacional mesmo deu exemplo poucos meses atrás quando afastou o deputado Gilvan da Federal por três meses, porque não foram, não aceitaram aquilo que o nobre deputado fez com a ministra Grace Hoffman. E esta Casa não está legitimada para penalidades, afastamento de um mês, dois meses, três meses. Pasmem os senhores, porque no Congresso Nacional tem que ser uma penalidade e aqui nesta Casa a penalidade tem que ser a perda do mandato do vereador. Ele errou, pediu desculpas. É pouco! Pode ser pouco o sentimento de revolta da doutora, de seus familiares, dos seus amigos, mas eu não estou aqui para ser o julgador desse vereador com a perda de mandato, ainda mais após a apresentação de um conluio político nesta cidade onde um suplente de vereador faz a denúncia nesta Casa e quer usar os senhores e senhoras vereadores para ocupar espaço de representatividade nesta Casa. Eleição não se ganha com conluio político, se oportunizando, doutora, de um episódio que aconteceu com a senhora. Eleição se ganha, doutora, é na urna, militando, mostrando proposta à população de Guarapari. Eu ainda não posso exarar meu voto, mas quero desta forma, não amenizar o ocorrido, como eu acabei de falar. Porém, não cabe a nós irmos ao extremo ou até mesmo pactuar com conluio político vislumbrado perante a denunciante ou suplente do vereador denunciado, confirmada pelas informações e imagens apresentadas. Desta forma, na hora oportuna, darei o meu voto. Boa tarde a todos e muito obrigado.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Com a palavra a vereadora Kamilla Rocha.

Com a palavra o vereador Vinícius Lino.

O SENHOR VEREADOR VINICIUS LINO - Boa tarde, senhores vereadores, público presente. A doutora Maria Júlia está presente. Vocês falaram porque eu não a conheço... [KELEN]... porque eu não a conheço, doutora Maria Júlia, doutor Murilo. Eu não posso falar meu voto ainda, mas eu fiz questão de exarar alguns dados técnicos para poder falar primeiro. É público e notório que fatos envolvendo o vereador Odair Rocha em 24 de agosto são graves e merecem apuração rigorosa. A denúncia apresentada pela cidadã Rosângela Gonçalves é legítima, pois qualquer munícipe pode provocar esta Câmara nos termos do regimento vigente. Entretanto, verifico que a própria vítima doutora Maria Júlia já protocolou uma representação formal junto ao Ministério Público, que possui também competência constitucional para investigar crimes comuns, inclusive abuso de autoridade. É importante destacar que não se trata aqui de minimizar a gravidade do episódio, mas de resguardar a segurança jurídica. Tendo em vista que este processo, que está em votação hoje, é de uma terceira pessoa que não apresenta áudio completo, testemunhas e nem mesmo é parte devidamente direta envolvida. Nosso papel é zelar pelo interesse público com responsabilidade. Repito, a votação de hoje não se trata do fato ocorrido na UPA, que requer uma apuração rigorosa desta casa e sim sob a formalidade desta denúncia apresentada. A doutora Maria Júlia, parte envolvida, ainda não ingressou com pedido de apuração dos fatos aqui nesta casa. E doutor Murilo e doutora Maria Júlia, se assim for feita, irei votar pela aceitação da denúncia para apurar os dois lados, bem como eventuais penalidades. Solicito ainda a Presidente da casa, como muito bem já falou, presidente, a atualização do regimento, a criação do conselho de ética e por fim, a criação de uma corregedoria para que possamos dar o tratamento adequado a eventuais denúncias. Fato esse que demorou muito para poder chegar a essa denúncia de hoje aqui, que eu considero que não é parte envolvida no processo. Acho que o vereador sim errou, nós precisamos apurar os fatos, ouvir os dois lados, ter todas

as provas que já foram encaminhadas ao Ministério Público, mas isso tem que partir da doutora Maria Júlia. E assim a gente espera que essa casa seja notificada, doutora. Para que a gente abra o processo aqui para apurar os dois lados, sem olhar para um lado só. A gente vai apurar os dois lados. E se assim, e também a gente puder, o quanto antes, atualizar o regimento, para que tenham as penalidades do Código de Ética, que hoje não estão estabelecidos no regimento. Não posso aqui ainda exalar meu voto, ou posso, presidente? Depois. Então, quero agradecer aqui a todos. Boa tarde.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Pela ordem vereador Izac Queiroz.

O SENHOR VEREADOR IZAC QUEIROZ – Senhora Presidente, nobres vereadores, público que nos acompanha nesta Casa e de casa, meu boa tarde a todos. Quero iniciar o encaminhamento do meu voto com um texto bíblico que está no livro de João, capítulo 8, versículo 7, na sua parte B, e que diz assim: “aquele que dentre vós não tem pecado, que atire a primeira pedra.” Não estamos aqui, senhores, nessa tarde, na função de juízes para condenar pecado, condenar erros, nem muito menos uma função de Deus para perdoar. Sabemos que o perdão, ele existe e deve existir em nossas vidas. Mas estamos aqui, como parlamentares, na função de legisladores, para apurar fatos e condutas. Na oportunidade, eu quero manifestar minha solidariedade à doutora Maria Júlia, aos seus familiares, aos amigos, a toda a classe médica e aos servidores. Mas eu quero considerar os fatos ocorridos e a conduta na UPA no dia 24 de agosto e afirmar o seguinte, considerando que sempre me posicionei nesta casa, nesta tribuna, e se não fiz antes é porque não existia, até o último dia 4 de setembro, nenhum instrumento protocolado aqui. E as redes sociais começam a cobrar, mas nenhum vereador se manifestou? E o vereador Izac Queiroz? Mas não podemos ficar falando por rede social nós falamos por instrumento, nós falamos por documento. Eu fui eleito para fiscalizar e para legislar. E se nós considerarmos também que os princípios do direito do contraditório e da ampla defesa que estão previstos na nossa Constituição Federal de 1988, no seu artigo 5º, no inciso nº 55, que estabelece o seguinte: “aos litigantes em processo judicial ou administrativo e aos acusados em geral, são assegurados o contraditório e a ampla defesa como meios e recursos a elas inerentes”. Então, diante do exposto... [CLAU]... Então, diante do exposto, quero afirmar para que o vereador Oldair Rossi, a quem já foi bem citado nesta tarde e talvez ainda continue sendo citado, possa ter o direito do contraditório e da ampla defesa e para que o mesmo não seja condenado publicamente ou moralmente pela sociedade, sem o devido processo legal. Isso está previsto na Constituição. Está previsto o devido processo legal. Então, diante disto, eu sou a favor de que se apure os fatos e de que a conduta daquele dia, então, a minha manifestação e encaminhamento neste momento é pela abertura, sim, da Comissão Processante de Cassação. Muito obrigado, boa tarde!

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Pela ordem o vereador Thiago Garrocho.

O SENHOR VEREADOR THIAGO BATISTA GARROCHO MAXIMIANO – Boa tarde, presidente, nobres vereadores, população de Guarapari que está aqui e nos assistindo pela internet. Hoje é um dia que eu considero um ponto de reflexão, porque nós vivemos em um mundo onde que a gente tá carecendo de momentos de sobriedade. A gente vive num mundo hoje que a gente precisa falar o óbvio, que valores estão sendo esquecidos e valores esses que fizeram a nossa sociedade chegar aonde chegamos. É por isso que eu acredito no que eu fui eleito pela parte mais conservadora, pela parte que respeita as tradições, pela parte ética, moral, e que pra mim, muitas das vezes, que a gente fala de processo legal, que a gente fala de leis, muitas das vezes, na minha concepção, isso não precisaria nem ter. Porque quando a pessoa tem dentro dela uma questão ética e moral, não precisa ter uma lei. A gente vive num país que cada dia mais as pessoas buscam exemplos, vozes, para realmente externar essa

nossa necessidade de ter justiça. E a justiça, ela busca sempre entender os lados, né? Eu, quando estava vindo pra cá, eu perdi até uma frase que meu avô usava, ele falava assim, né? Ele falava que conduzia a Deus como o grande arquiteto do universo. E ele falava sempre pra gente buscar a verdade. Que a gente tem que conhecer a verdade. Às vezes a gente nada, nada, nada, mas tá indo pro lado errado. Então pra mim a denúncia envolve valores muitos caros. Muitos, pra mim, é o respeito, a ética, a dignidade humana. Pra mim, são valores e são pilares que sustentam qualquer sociedade justa, que inspiram tradições, que se orientam pela luz da verdade, pela retidão e pela busca constante da justiça. O que eu busco sempre aqui quando eu subo é pedir a Deus que ele possa aumentar a minha fé e me dar mais sabedoria para saber lidar com certas situações como esta. Eu sei que é um momento muito ímpar pra esse parlamento nosso. É difícil, não é fácil! Mas uma coisa que eu aprendi hoje, enquanto eu estava na minha terapia, a minha psicóloga falou assim “olha, ter integridade sem ter coragem não adianta nada. Ou você assume o papel, tenha posicionamento, e lute por aquilo que é certo... [ANA]... e lute por aquilo que é certo, ou você vai ter integridade, ser passivo, omissos para questões que se envolvem a Justiça. Eu estou tentando ser um pouco reflexivo. Não vou usar nenhum versículo aqui da Bíblia, mas eu quero que a gente pare e pense: por que não buscamos a verdade? Por que sempre olhamos e reagimos aos fatos por um frame, por um pedaço de vídeo, por um pedaço de áudio? Eu estou disposto de ir até o fim para achar a verdade. E, no que depender de mim, nós iremos encontrar. Muito obrigado!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA SABRINA BUBACH ASTORI) – Pela ordem a vereadora Tainá Coutinho.

A SENHORA VEREADORA TAINÁ COUTINHO – Muito boa tarde a todos os presentes, a todos que nos acompanham. Hoje realmente é um dia difícil para esse parlamento. É um dia que, enquanto parlamentar, jamais gostaria de passar. Mas, como eu tenho dito, é um dia a mais nessa missão difícil a qual eu me coloquei e prometi honrar com base no que eu acredito e prometi honrar com base nos meus valores e na minha vivência. Queria me solidarizar com a doutora Maria Júlia e toda a sua família. Dizer que eu também sou uma profissional jovem, que muitas das vezes já me senti numa posição de descrédito pela minha idade. Então eu com certeza me solidarizo com a senhora e, vereador Oldair, também me solidarizo com o senhor. Eu sei que muitas das vezes a gente erra; a gente reconhece, como o senhor reconheceu. E a gente precisa, sim, de uma segunda chance. Eu vou ler um discurso que eu preparei justamente por ser um momento sensível. Eu acredito que eu poderia esquecer algo do que eu gostaria de pontuar aqui. Primeiro, parabéns, presidente, por falar sobre a proposta do novo regimento, algo que eu desde o começo pontuei aqui nessa Casa, pontuei com os parlamentares, dizendo que, sim, esta Câmara precisa urgentemente de um novo Regimento. Precisamos trabalhar com segurança, precisamos trabalhar com um procedimento elaborado de uma maneira mais clara, até para a segurança do nosso exercício da função. Então, parabéns! Gostaria também de começar pedindo desculpas ao vereador Wendel e ao vereador Vinícius Lino por discordar fielmente da pontuação de vossas excelências quando trazem aqui nessa tribuna o fato de que uma terceira pessoa ingressou com a denúncia nessa Casa. O artigo 55 do Regimento Interno prevê que a denúncia pode ser proposta por qualquer cidadão de Guarapari. E isso é uma pontuação procedimental que, como parlamentar e como advogada, preciso fazer nessa Casa. Primeiro, a denúncia cumpre os requisitos mínimos de admissibilidade e legitimidade que, de acordo com o Regimento, basta ter e apresentar indícios de prova que justificam a sua apuração. Segundo, gostaria de frisar aqui, que não se exige prova concreta neste momento. Muitas pessoas e veículos de informação postaram e compartilharam notícias de que hoje votaríamos a cassação do vereador Oldair. E isso não está acontecendo aqui. Hoje votamos e prezamos pela abertura de uma comissão que vai apurar os fatos noticiados na denúncia. Para continuar, é fundamental lembrar que esse julgamento de mérito, se houve ou não a quebra de decoro, só

será feito ao final desse processo, ao final de toda a comissão processante, caso ela venha a ser aberta. Então hoje estamos apenas deliberando os fatos de que se essa denúncia é proposta por um terceiro, uma terceira pessoa que regimentalmente está válida, ela deve ser apurada dentro do Regimento Interno dessa Casa. É importante frisar também que instaurar uma comissão parlamentar, uma comissão processante, não significa condenar. E hoje, pelo recorte que temos, vereador Oldair, deixo isso muito claro aqui nessa tribuna, pelo recorte que temos, porque como advogada eu preciso sim prezar pelo primeiro princípio que estudei na faculdade, o princípio da ampla defesa e do contraditório que eu falo e passo aos meus alunos. Pelo recorte que temos hoje, eu não votaria pela cassação do senhor, de vossa excelência. Mas eu entendo sim que a gente precisa... [SAM]... Mas eu entendo sim que a gente precisa de apuração dos fatos. Um advogado e um vereador também não devem trabalhar com fragmentos, como o vereador Garrocho falou, mas a gente precisa sim dar uma resposta à sociedade. A gente precisa sim apurar os fatos e as informações, e a gente precisa sim trabalhar com o regimento desta casa, mesmo um regimento do qual eu não concorde. Então, eu quero destacar de forma muito clara que eu não tenho absolutamente nada contra o vereador Oldair, inclusive é um parlamentar que trabalha muito. Mas eu repudio esse tipo de ação, e eu me solidarizo com a doutora Maria Júlia, justamente por me sentir muitas vezes no lugar da senhora. Então, com certeza, eu vou votar com tranquilidade, de estar cumprindo o meu papel perante à sociedade, não só como parlamentar, mas também como advogada, de acordo com a profissão que eu escolhi e que eu jurei que estaria cumprindo o seu dever e o seu papel social até o final. Eu hoje, para finalizar minha fala, recebi uma frase de uma amiga minha que diz o seguinte: “o certo não deixa de ser certo, mesmo que ninguém faça, e o errado não deixa de ser errado, mesmo que todos façam.” Obrigada!

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Pela ordem, vereadora Kamilla Rocha. Vereadora Kamilla Rocha, o vereador Wendel Lima está solicitando o direito de resposta.

O SENHOR VEREADOR WENDEL SANT’ANA LIMA - Sra. Presidente, obrigado pelo direito de resposta. Totalmente equivocada a parlamentar que me antecedeu, totalmente equivocada! Com muito respeito que eu tenho à Vossa Excelência, muito carinho, uma grata surpresa, já te falei várias vezes isso, mas Vossa Excelência foi completamente equivocada na sua fala. Primeiro, que eu não disse aqui que terceiros não podem fazer denúncia, em tempo algum eu disse isso! Eu expliquei a todos os senhores e senhoras vereadores, a população de Guarapari que está em casa, do conluio político que foi feito entre o suplente do vereador Oldair Rossi, denunciado nesta casa, e a senhora denunciante, senhora Rosângela Gonçalves. Ambos se encontraram e pactuaram esta denúncia no ambiente da Escola Ana Rocha Lira, onde a mesma é servidora efetiva. Eu não estou contando essa história, eu não sonhei e trouxe para essa sessão. Eu trouxe um vídeo que eu solicitei, eu não fui lá coagir ninguém. Não! Meu gabinete expediu um ofício e solicitou porque eu recebi essa denúncia, e eu mostrei a todos os senhores e senhoras e à população que existiu, sim, o suplente do vereador denunciado, com conluio com a senhora Rosângela, que todos os senhores e senhoras políticos que vivem nos bastidores políticos devem receber áudio da mesma, criticando o vereador de mandato, penalizando o vereador de mandato, por causa dos recursos de fundo político partidário que a mesma não recebeu. A verdade é essa! Então, foi isso que eu apresentei aqui e, quando eu exarei aqui o meu voto, eu disse o seguinte: onde quero explicitar à população Guarapariense que neste momento está acompanhando esse julgamento de análise de admissibilidade da denúncia. Eu não falei aqui que terceiros não podem fazer denúncia nesta Casa. Disse para a doutora, em meu discurso, várias vezes pedi desculpa em nome do colega, reconheci. Então, eu fui buscá-la, a doutora sabe disso, tratei-a com o maior carinho, se ela falar ao contrário, é inadmissível falar. Não, não estou falando

que o conluio é do senhor. Eu estou dizendo que o conluio político é um suplente do parlamentar querer tomar de assalto o mandato do mesmo. Isso é um conluio político, doutor! Isso é um conluio político, isso é um conluio político. Estou no processo democrático. Eu gostaria de ser respeitado como nós estamos respeitando todos. Então, eu vejo e vislumbro que essa denúncia tem vícios, vícios de interesse. Tem sim, sim, um suplente de vereador, juntamente com a outra pessoa que foi candidata na mesma agremiação partidária... [KELEN]... candidata na mesma agremiação partidária pactuando documentalmente e o suplente do vereador que tem totalmente interesse no afastamento do vereador aqui, ele veio nesta casa e protocolou nesta casa. Doutor Murilo, gravações não me intimidam! Fazer vídeo da minha pessoa, no meu exercício do mandato, no exercício do meu voto, não vai me intimidar! E quando eu fui acionado pela Secretária Municipal da Saúde e pelo Subsecretário da Saúde, eu realmente fui a UPA lá conversar com o meu colega. Porém, no sentido de muito respeito, a filha do senhor sabe disso. Tanto que eu tive com ela, conversei com ela em todos os instantes. Eu sim, doutor. Eu sim, tá? Eu sim. Eu estive lá e tratei a doutora Maria Júlia com o maior respeito! Não tenha dúvida disso, tá? Então eu só queria que eu retornei à tribuna para dizer à vereadora que me antecedeu que teve equívoco na fala. Porque eu não disse que não era um pedido de admissibilidade. E tampouco não disse que terceiros não poderiam fazer denúncia na casa. Eu disse que existiu um conluio político, onde o suplente do vereador, volta a dizer, se juntou com a senhora Rosângela, que também foi candidata no partido, e ele tem pleno interesse do mandato do vereador! E foi o senhor Wando Pescador, com provas, que protocolou nesta casa a denúncia! A senhora Rosângela não se deu o trabalho de vir à casa legislativa protocolar a denúncia! O suplente do vereador, aquele que tem interesse no mandato do vereador, veio aqui, protocolou, foi lá na escola ainda conversar com a senhora Rosângela no ambiente de trabalho dele. Sem delongas, muito obrigado.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Com a palavra, vereadora Tainá.

A SENHORA VEREADORA TAINÁ COUTINHO GUIMARÃES – Como boa advogada, gostaria primeiro de afirmar que, em nenhum momento me equivoquei. Disse que, em palavras e discursos de outros vereadores aqui nesta tribuna, foi citado, sim, que terceiros estariam de conluio ou de forma equivocada protocolando a denúncia. A primeira coisa que eu quero dizer é, mesmo que haja e mesmo que tenha sido um conluio político, não justifique e não justificará o acontecido, o fato narrado. Segundo ponto é, de forma muito clara e certa, eu afirmo aqui que o regimento dessa casa não prevê que um terceiro não possa vir aqui, independente, conluio político ou não, e abrir uma denúncia contra qualquer que seja dos Pares. Então, a gente não está aqui tratando se a denúncia foi aberta por A ou por B, a gente está aqui tratando se ela deve ser admitida para apuração dos fatos ou não? E eu queria deixar claro que, de maneira muito tranquila, eu voto com base no que eu acredito e no que eu estudo. Eu não estou aqui votando porque eu não gosto ou tenho algo contra o vereador Oldair Rossi! Eu não estou aqui votando porque eu conheço a Maria Júlia ou o pai dela, porque eu não conheço, nunca os vi! Eu estou votando aqui com base no que eu acredito e no que a população de Guarapari que votou em mim espera! O voto técnico, como eu falo e muitas das vezes sou criticada, mas sim o voto técnico com base regimental. E eu peço desculpas caso vossas excelências tenham se sentido ofendidos pela minha fala, mas foi o que eu entendi da pontuação de vocês e quis aqui trazer uma técnica com base no regimento. Então, com base no regimento, a gente não tem o que falar de vício de iniciativa. A denúncia, ela tem requisitos formais para serem aceitos ou não. E ser protocolada por uma terceira pessoa ou existir um conluio prévio não é um requisito de admissibilidade, isso eu posso afirmar aqui nessa tribuna. Obrigada.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Direito de resposta vereador Vinícius Lino.

O SENHOR VEREADOR VINICIUS LINO NASCIMENTO – Presidente, só pra que haja o direito à ampla defesa, só pra repetir o que eu deixei bem claro aqui. A doutora Maria Júlia, parte envolvida no processo, ainda não ingressou com o pedido de apuração dos fatos... [CLAU]... ainda não ingressou com pedido de apuração dos fatos. Isso é verdade, aqui na Câmara não chegou, mas nós sabemos que o Ministério Público já está investigando isso. E eu deixei bem claro, que se o processo chegar da parte de vocês, aí sim, aceitar a denúncia. Não porque a pessoa que entrou com esse processo não é parte envolvida. Mas porque tá faltando provas dentro desse processo, como o áudio completo que vocês devem ter o acesso, que foi encaminhado para o Ministério Público. Aqui o que a gente tá falando é sobre as provas, ponto. A minha fala foi sobre provas. Não é quem entrou ou não entrou. Porque o que vale hoje é o que tá no Regimento. Entendeu? O que tá no Regimento hoje é que qualquer pessoa pode entrar. Ponto. Só que é um absurdo a gente ter que encaminhar toda hora alguma coisa pra esse plenário referente a atuação de vereador. Porque antes de aceitar a denúncia tinha que ter o conselho de ética já formado, o corregedor, pra já ter dado a resposta lá atrás no início. Se era o afastamento, se era a cassação, aí com base nas provas já tinha resolvido isso quanto antes. Entendeu? Mas isso, infelizmente, é erro do passado a gente não tem como esperar isso do passado, mas o processo vindo da parte envolvida, que tem todas as provas, aí sim a gente abre, eu acho que cria comissão, a gente analisa as provas, que aí não sou eu que vou analisar, não sei nem se eu vou participar, porque é sorteio. Mas se fosse eu, o corredor, ou parte dentro da corregedoria, analisar as provas e definir o que vai ser, vai ser afastamento? Não sei se isso cabe dentro do Regimento. Entendeu? Hoje está pressuposto só a cassação de mandato. Então, precisa-se avaliar o conteúdo como um todo. Mas, repito, o que saiu, que foi amplamente divulgado inclusive pelo senhor nas redes sociais, Dr. Murilo, me causou repúdio, que eu mesmo externei ao próprio vereador Oldair. Eu mesmo externei a ele. Falei, você errou, você excedeu. Externei isso bem claramente pra ele. Só que acho que sem prova completa é impossível avaliar esse tipo de processo. Da forma que está hoje protocolada aqui, não tem como aceitar uma denúncia dessa. Infelizmente. Tá joia? Então eu queria deixar bem claro aqui pra que não seja desconstruída aqui qualquer tipo de fala minha. Obrigado!

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Pela ordem vereadora Kamila Rocha.

A SENHORA VEREADORA KAMILLA CARVALHO ROCHA - Boa tarde a todos! Presidente, antes de ler o meu discurso que eu preparei juntamente com o meu corpo jurídico, eu gostaria de deixar bem claro aqui que fique gravado nesta Casa que qualquer pronunciamento que eu fizer aqui, estou falando da vereadora Kamila, não estou falando de nenhum outro colega, para depois também não coloquem com uma forma de interpretação e dizer que essa vereadora aqui está fazendo quebra de decoro com os colegas ou algo do tipo, né? Mas desde 2017, quando eu tomei assento nessa Casa, dentre tantas coisas que os meus pais me pediram, e que eu peço a Deus todos os dias, é que ele não me deixe ser hipócrita, nem muito menos fazer palanque político na dor do outro. Então isso é uma coisa que a vereadora Kamila tem como princípio de mandato. Não estou dizendo aqui que nenhum outro colega tem, tá gente? Por favor! Estou dizendo que eu faço esse pedido todos os dias, não só por ser uma ressalva que a minha família me pediu, mas por ser profissional de saúde, ver tanto o sofrimento das pessoas de perto, isso me traz essa sensibilidade. Então vamos lá. Senhora Presidente, nobres colegas e cidadãos que nos acompanham. Hoje estamos diante de um momento delicado. Uma denúncia foi apresentada contra um parlamentar desta Casa em razão de um lamentável episódio ocorrido na UPA de Guarapari. [ANA]... ocorrido na UPA de Guarapari. E aqui eu vou abrir um parênteses: a UPA é uma

unidade de saúde aqui no nosso município que eu tive o prazer de trabalhar ali dentro, e tenho muito carinho por todos os profissionais que ali estão e por aqueles que passaram e contribuíram para a saúde do nosso município. O que vimos naquele dia não condiz com a postura que se espera de um agente público. Neste caso, de um vereador. E, Oldair, nesse momento, eu quero olhar para você mais uma vez, meu colega, e dizer: você errou. Errou ao ultrapassar os limites do respeito, errou ao agir de forma agressiva diante de um profissional de saúde. Quero aqui deixar registrado toda a minha solidariedade à médica envolvida. Nenhuma mulher em seu ambiente de trabalho deve ser alvo de desrespeito ou intimidação, até mesmo porque por várias vezes eu fui, não só exercendo a minha profissão como enfermeira, mas aqui também nesta Casa por alguns parlamentares no meu primeiro mandato. Muito menos por parte de quem tem a responsabilidade de representar o povo. A dignidade da mulher precisa ser defendida sempre. E qualquer ato de abuso de poder deve ser repudiado com veemência. E aqui eu quero abrir um outro parênteses, porque eu conheço o Oldair há cinco anos, mas não conheço a doutora Maria Júlia. Eu acho que ela está por aqui. Mas quero dizer que o meu primeiro contato com a doutora Maria Júlia foi aproximadamente dez dias atrás, quando eu estava lá no hospital Francisco de Assis com a avó do meu esposo, internada, de 93 anos. E, desde o momento que ela entrou no hospital, nós ficamos mais de 24 horas sem vê-la e por notícias de terceiros. E no sábado, quando o plano de saúde da avó do meu esposo liberou a vaga de UTI e a ambulância, nós fomos ao hospital para dar a notícia. E, naquele momento, eu não sabia que a médica que iria me atender era a médica do ocorrido. E quero te dizer, Maria Júlia, que você marcou a história do meu esposo naquele dia. Meu esposo é um policial militar, não tem nada a ver com a área da saúde. Mas a sua humanização, a sua sensibilidade em dizer assim, eu acho que você também nem sabia quem eu era. E você naquele momento falou bem assim: “vem aqui, entra, quer ver a sua avó? Conversa com ela”. E aquilo mexeu com ele a ponto dele, depois daquele momento de colocar a avó dentro do carro, dentro da ambulância e a gente se direcionar para o Meridional, ele se emocionou. E você marcou, naquele momento, ele, porque ele falou assim: “nossa, que médica humana que conseguiu enxergar naquele momento a minha dor de neto, a minha preocupação”. E, talvez naquele momento, poderia ser o último momento que ele iria ver a avó, que ele iria conversar, que ele iria sorrir. E você sem nos conhecer, nós também não te conhecíamos, e ali você dividiu conosco um momento seu muito particular, da sua avó também, falou que: “Kamilla, eu faria assim; eu faria assado se fosse minha avó; não tive a oportunidade de fazer”. Então, Maria Júlia, aquilo nos marcou. Ela não era minha avó, mas ela é a avó do meu marido. E, por ser esposa, eu sou uma só carne com ele. Quando ele sofre, eu sofro junto. E quando ele se alegra, eu me alegro junto. Então eu quero te agradecer por aquele momento que ali meu marido estava representando toda a sua família. E eu vou continuar. Mas nós também temos nessa tarde uma missão: avaliar a penalidade cabível. O Regimento Interno dessa Casa, dessa Câmara, prevê apenas uma possibilidade de penalidade: a cassação. É a pena mais dura, a mais extrema, porque significa arrancar do vereador o mandato concedido pelo povo. Nesse caso, seria apagar os 1.729 votos recebidos nas urnas. Votos que são a expressão legítima da democracia. E aqui, Oldair, eu quero repetir mais uma vez a você: a sua conduta foi grave, sim. É reprovável e não pode passar em branco. Mas pergunto: seria justa aplicar a pena máxima neste caso? Estamos falando de um vereador que já está nesta Casa há cinco anos sem nenhum registro de processo disciplinar. Este é o seu primeiro processo, Oldair, apesar das vezes do seu jeito peculiar de ser. E a justiça, para ser justa de verdade, ela precisa ser primeiro proporcional. E quero dizer...

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA SABRINA BUBACH ASTORI) – Vereadora Kamilla, preciso interromper a vossa excelência porque o nosso pequeno expediente acabou e eu preciso submeter ao plenário a solicitação para a continuação dos atos... [SAM]... preciso submeter ao plenário a solicitação para a continuação dos atos. Os senhores

vereadores, considerando que estamos aproximando o término do pequeno expediente, o qual é improrrogável, proponho a este plenário que possamos transferir os horários dos oradores, líderes, e todo expediente que estava na pauta para a próxima sessão. Dessa forma, proponho que a discussão e a deliberação, acerca do recebimento da presente denúncia, seja realizada em continuidade à ordem do dia, de modo que concluamos o rito regimental que precisa ser finalizado na data de hoje. Coloco em deliberação do plenário a proposta de transferência do horário destinado aos oradores e líderes e todo o expediente da sessão para entrarmos, então, na ordem do dia. Vou repetir vereadores, nós iremos submeter ao plenário a transferência de todas as matérias da ordem do dia para a próxima sessão e a sessão de hoje seja somente sobre a discussão da denúncia. Sendo assim, vou colocar em apreciação do plenário.

Os vereadores que aprovam permaneçam como estão.

Aprovado por todos os presentes.

Nesse momento, entraremos na ordem do dia. E para entrarmos na ordem do dia, solicito à senhora secretária que faça chamada para verificação de quórum.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) – Atenção para chamada dos senhores vereadores. (É feita a chamada dos senhores vereadores para a verificação de quórum).

Há quórum, presidente!

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Havendo quórum regimental, entramos nesse momento na ordem do dia e, na ordem do dia daremos sequência ao processo que estava nos expedientes diversos, com a continuação da palavra vereadora Kamilla Rocha.

A SENHORA VEREADORA KAMILLA CARVALHO ROCHA - E quero dizer claramente, não quero aliviar o que aconteceu, pois eu nem teria como, que foi lamentável e merece repúdio, porém, acredito que a cassação, neste momento seria desproporcional. Justiça não é vingança; justiça é equilíbrio. Ao mesmo tempo, faço um chamado a esta Casa. É urgente modernizar o nosso regimento interno. Não podemos continuar com apenas uma opção de punição, que é a cassação. Precisamos criar sanções intermediárias: advertências, suspensão, que permitam punir com firmeza, mas na medida certa. Assim, garantiremos que situações de desrespeito, como a que se apurou, não fiquem sem resposta, ao mesmo tempo em que preservamos a justa medida das penalidades. Eu terminei de ler aqui o meu parecer que eu fiz juntamente com o meu jurídico, e eu quero encerrar aqui, bem como os meus colegas falaram que todo cidadão de Guarapari pode protocolar, sim, uma denúncia, pode reivindicar, sim, uma denúncia. Mas, bem como eu falei com vocês, eu já trabalhei na área da saúde por alguns anos aqui em Guarapari. E essa pessoa que protocolou essa denúncia, eu gostaria muito que os colegas um dia visitassem algumas unidades de saúde de referência e procurassem saber como essa pessoa trata os servidores. Eu já presenciei, eu já presenciei numa unidade de saúde um médico de quase 70 anos atendendo e esta mesma pessoa da denúncia atravessando a mesa de porrada nesse médico, porque ele não queria dar um laudo que ela achava que ele tinha que dar, E tantos outros desrespeitos que ela já fez comigo, enquanto enfermeira, e com tantos outros servidores da saúde, porque quando não faz aquilo que ela quer, sai da frente que ela resolve de outro jeito. E para finalizar, eu quero voltar na minha primeira frase, quando os meus pais em 2017, quando eu tomei o assento nessa casa pediu a minha filha: nunca nos envergonhe com corrupção, com qualquer outro desvio de caráter que seja, mas não seja hipócrita e nem faça palco na dor dos outros. E eu ouvi aqui alguns vereadores falando de verdade, e eu acho muito... [KELEN]... de verdade, e eu acho muito bonito isso, porque aqui nessa casa tem que prevalecer verdade, ela é até bíblica, “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” Mas há um tempo atrás, não muito recente, não muito longe, um determinado cidadão de Guarapari expôs uma mãe, uma mãe

atípica, que vendo uma filmagem, da forma que recebeu replicou, e disse que aquela pessoa estava vendendo matéria ilícita, e que Guarapari era um palco, era um circo, e aí expôs a mulher, expôs o evento, expôs tudo aquilo! E até hoje eu não sei a verdade. Eu quero chamar essa mãe atípica aqui. Eu quero que ela nos conte a verdade também daquele dia, quando expuseram ela para muitos seguidores. Porque rede social hoje virou uma ferramenta importante para aqueles que sabem usar, mas uma arma muito perigosa para aqueles que não sabem, que vivem atrás da tela e não vivem a realidade. E aí expôs essa mãe...

Presidente, só para eu concluir?

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA SABRINA BUBACH ASTORI) – Concedo.

A SENHORA VEREADORA KAMILA CARVALHO ROCHA – E aí expôs essa mãe atípica, dizendo que ela estava vendendo maconha, pés de maconha. E nós sabemos que hoje a cannabis, como para o autismo, como para o Alzheimer, ela tem muita solução e ela é algo já comprovado cientificamente que dá muita efetividade em alguns tratamentos. Mas eu também quero deixar aqui, presidente, registrado, que essa casa também chame para que nós também possamos conhecer a verdade daquela mulher, que também foi exposta, que também foi agredida e que passou nacionalmente, assim também como Maria Júlia passou, uma vergonha! Por um homem que achou que, com celular na mão e uma imagem, poderia falar e agir da forma que bem entendesse!

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Antes de chamar o próximo morador, a vereadora Kamila falou que há pouco conhecia a família do doutor Murilo e da doutora Maria Júlia. Doutor Murilo, foi criteriosamente escolhido para trazer a pessoa mais importante para mim ao mundo. Então, doutor, eu como mãe e como Presidente dessa Casa, quero falar olhando para o senhor, que esse processo que envolve a sua filha está sendo tratado da forma mais célere possível. Que eu, enquanto mulher, a gestão de uma Câmara Municipal, jamais brincaria com isso. Não posso votar porque o regime não me permite voto e não me permite me manifestar, mas eu me solidarizo e o senhor sabe, o senhor foi escolhido e a Maria Júlia estava lá no meu parto, para trazer a pessoa mais importante. E se fosse com o Miguel, eu não sei como eu iria agir. Mas o senhor pode ter certeza que, enquanto presidente dessa casa, isso está sendo conduzido da forma mais célere e transparente possível. E eu tenho certeza de que o caminho da verdade, da justiça vai ser traçado, independente da decisão do plenário, porque o plenário é soberano e aqui nós estamos lidando com pessoas sérias, responsáveis, mas que essa casa de lei tem conduzido os trabalhos da forma mais célere e respeitosa possível. E eu não poderia deixar de seguir sem me manifestar e sem falar isso olhando para o senhor, que é responsável por trazer a pessoa que dá sentido à minha vida ao mundo.

Pela ordem a vereadora Rosana Pinheiro.

A SENHORA VEREADORA ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO - Quero, mais uma vez, cumprimentar meus colegas parlamentares, cumprimentar aqui doutor Lúcio. Doutor Lúcio foi também pediatra da minha filha, que já tem 21 anos, viu, doutor Lúcio? Passa rápido, né? Quero cumprimentar aqui Ramiro, que eu vi ali. Ramiro, esposo de uma grande amiga minha, doutora Beatriz. Quero cumprimentar aqui Batista, um amigo querido. Não sei se Batista ainda está aí, mas quero cumprimentá-lo. Cumprimentar as pessoas que estão mais envolvidas hoje, no caso, que é o doutor Murilo, que é a Michele, que são os pais da doutora Maria Júlia, e, por fim, mas não menos importante, a doutora Maria Júlia. Eu também fiz aqui um discurso, fiz questão de escrever, mas já começo a minha fala, antes de lê-lo, corroborando aqui com as palavras da vereadora que me antecedeu, a vereadora Tainá, onde ela claramente diz que pessoas podem sim, terceiros podem sim, entrar com uma ação e dar direito de ampla defesa. E o que está sendo aqui em voga, quero deixar muito claro, não é contra a pessoa do vereador Oldair, mas contra o ato, a atitude do vereador Oldair Rossi. Antes de exarar a minha votação, quero aqui esclarecer, doutor Murilo, demais que aqui

estão, alguns pontos importantes... [CLAU]... demais que aqui estão, alguns pontos importantes. Ainda que a denúncia tenha sido protocolada nesta Casa de Leis pela senhora Rosângela, seja uma denúncia rasa, ou sem elementos sustentáveis, ela sim tem o direito de protocolar, de ingressar, porque o Regimento Interno possibilita isso, ponto, primeira reflexão. Segunda reflexão, o fato aqui não apaga, mesmo que a denúncia seja rasa, mesmo que falta elementos aqui sustentáveis, não se apaga o fato que ocorreu. A gente não deleta o que aconteceu na UPA. Não tem como deletar. O fato é que houve sim, houve um abuso de poder, um abuso de autoridade. E aqui eu quero dizer, vereador, que eu entendo que o senhor estava num momento de dor, de fragilidade, porque como o senhor mesmo disse, né, perdeu pessoas queridas lá na UPA, mas não lhe dá o direito de falar, de gritar, de bater numa mesa com uma mulher, mulher esta que estava no seu trabalho, uma funcionária pública, que é preciso ser dito, ponto. Então, não se pode aqui deletar o que aconteceu contra a Doutora Maria Júlia. Ocorrido, aliás, muito bem explicado por meio de um vídeo feito pelo pai Doutor Murilo e que todos nós, todos nós, tivemos aqui acesso a este vídeo. Todos viram, todos tiveram acesso, inclusive até o próprio Ministério Público. A violência, e aqui eu quero falar para as mulheres, a violência, ela não se dá apenas de forma física não, a violência também, ela é verbal, a violência é quando você acua uma mulher a chamando de pequeninha. A gente tem que parar de normalizar certas coisas dentro da política. Houve violência! Eu não consigo, eu não consigo entender como não enxergar isso. Começa-se com um grito, dá-se um tapa na mesa, diminui a servidora, que aliás, poderia ser, aqui a gente se fala de uma médica, mas Doutor Murilo, poderia ser, e aqui eu não quero desmerecer ninguém, poderia ser uma auxiliar de serviços gerais. Ele não teria o direito de fazer isso, e é isso que está sendo colocado em questão. No meu ponto de vista, para mim, a minha opinião. Porque eu vou defender qualquer mulher, qualquer uma. Haja vista, eu fiz aqui um evento onde eu coloquei duzentas mulheres em um auditório falando sobre a violência no mês de agosto. Então eu não poderia vir aqui como eu me posicionei lá atrás, nessa tribuna, por meio de uma nota de repúdio contra o vereador Oldair, não contra a pessoa, mas contra a atitude. Eu falei isso com ele. Contra a atitude dele. Fiz em nome da Procuradoria da Mulher, porque estou procuradora. Fiz em nome da Comissão dos Direitos da Mulher, porque estou presidente dessa comissão. E fiz em nome da Ouvidoria da Mulher, porque existe nessa Câmara. E eu parabenizo a vereadora... [ANA]... porque existe nessa Câmara. E eu parabenizo a vereadora Sabrina Astori por colocar ferramentas boas na Câmara em defesa de nós, mulheres. Conforme foi veiculado por aí, eu nunca e muito menos, doutor Murilo, cogitei em mudar o meu pronunciamento. Como vereadora, mulher, na posição de mulher. Como mãe, porque eu tenho uma filha de 21 anos. E aí eu pergunto para as mães aqui: e se fosse com sua filha? Faça essa reflexão! E se fosse com a sua filha? Duvido! E eu aqui duvido que se fosse com uma filha sua, você não iria se levantar, ou não viraria uma leoa. Então, por conta disso, eu me solidarizo, sim, com os amigos, com os irmãos, com os familiares, com a doutora Maria Júlia e, principalmente, como pai e mãe, porque eu tenho uma filha de 21 anos. Que Deus me livre que ela se passe por isso lá na frente. E como operadora do direito, que sou também, eu gostaria também, presidente, de votar pelo acolhimento da denúncia nessa Casa. Mas, termino aqui com uma frase que eu ouvi de um amigo, pastor, grande amigo meu, que ele diz assim... O meu pastor, né? Que ele diz assim: “nós estamos no mundo pra fazer o que é certo. A gente não pode normalizar o errado como certo e o certo como errado”. Houve o fato e o que está sendo em voga aqui, questionado, é o ocorrido, o fato que aconteceu. Do mais, desejar a todos uma boa tarde.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA SABRINA BUBACH ASTORI) – Pela ordem, vereador Thiago Magno.

O SENHOR VEREADOR THIAGO MAGNO – Quero cumprimentar a mesa diretora, os pares colegas e os demais que nos assistem – que a rede social hoje está muito agitada,

falando muito dessa sessão – e também todos que estão aí no plenário. Primeiro, quero me apresentar à família da Júlia e ao... Me chamo Thiago Magno, e o que me fez chegar a ser vereador – muitos talvez não saibam – foi em 2015, quando eu era apenas um servidor público de carreira, eu enfrentei uma ditadura, um chefe de gabinete chamado Malcon, que trabalhava no mandato de Orly, que agrediu uma servidora enquanto eu era apenas motorista. E eu tomei as dores, eu criei o grupo Formiguinhas e dali a gente fez um movimento, onde o sindicato naquela questão foi totalmente omissivo. Soninha esteve comigo nessa luta, né Sonia? Enfrentamos uma ditadura, enfrentamos uma agressão física a uma servidora, onde muitos foram retalhados, transferidos. Então eu quero deixar claro que me solidarizo de coração. Fui presidente de um sindicato que defende o servidor público nos últimos oito anos e é o que me fez chegar aqui. Numa semana antes do fato ocorrido, eu estive na UPA de uma servidora que foi agredida e eu só saí de lá quando ela fez a CAT. Eu instruí a CAT, porque daqui a pouco ela poderia sofrer lá na frente uma síndrome do pânico ou qualquer outra coisa. Então ela teria aquela prova ali que isso partiu do momento que ela estava a trabalho. Sou totalmente solidário à causa da sua filha. Não tenha dúvida que se vier qualquer denúncia contra um servidor ou qualquer parlamentar aqui, o meu lado sempre vai ser do servidor público. Sempre! Eu não vou esquecer minhas origens, até porque eu sou servidor, e o cargo de vereador passa. Amanhã ou depois eu não vou estar mais aqui. Posso estar lá o resto da vida, na prefeitura, porque eu sou efetivo. Conversei com o Oldair hoje também sobre isso. A gente tem que ter muito cuidado quando vamos fiscalizar ou fazer qualquer ação, porque nós podemos muito, mas não podemos tudo. Principalmente a humildade, o bom senso, a ética. Muita gente, essa própria Rosângela, que eu vou falar dela daqui a pouco, tem áudios dela me criticando, porque ela falou assim: “aquele ridículo do Thiago, bota uma blusa com o nome dele bem grande. Para que aquilo?”. Sabe para que aquilo? Para que quando nós chegarmos nos locais para ser fiscalizados, a pessoa já ter uma referência, nos reconhecer... [SAM]... a pessoa já ter uma referência, nos reconhecer, dar uma atenção. Até porque a gente não quer privilégios, mas é um papel que a gente é obrigado a fazer, até porque corremos o risco de prevaricar caso não fazemos. Mas eu vou falar sobre a denúncia, especificamente sobre a denúncia. Eu li a denúncia do Ministério Público, ela está bem fundamentada, ela está com provas, ela está solicitando, inclusive áudio que seja periciado, que seja essa Câmara instruída a enviar para o Ministério Público para apuração, o dia da sessão e outras coisas mais. Hoje, estive no gabinete do Rodrigo juntamente com os outros vereadores, e eu e Kamilla Rocha estávamos lá cobrando alguns possíveis exageros da administração em transferências de servidores e outras coisas mais, deixando claro aqui que o meu mandato sindical me deixou bem apurado em forma de defender o sindicato e ao Mansur, que está aqui também, que já foi do sindicato, nós jamais ficaríamos do lado de qualquer um que for contrário ao servidor, ou vim agredir o servidor, ou falar coisas contra o servidor. Mas eu vou falar sobre a denúncia que chegou à Câmara. Eu vou falar da parte técnica. Vou ler aqui para vocês o que a Rosângela fala dos pedidos, dos pedidos que essa Rosângela fez. Todo mundo conhece a Rosângela aqui na cidade, todo mundo conhece. Ela faz o pedido pelo esposo, requer vossa excelência, e eu queria muito que quem está aí, quem está do lado da médica, da família da médica entenda a minha votação depois vai ser baseada em cima disso. Ela pede o recebimento e o processamento da presente denúncia com base na lei orgânica e no regimento. Ok, chegou aqui. Após a manifestação da procuradoria, que já se fez a manifestação, seja a denúncia lida na primeira sessão e submetida à sua aceitação ao plenário desta Casa. Estamos lendo aqui a denúncia e estamos discutindo. E, caso aceite a denúncia, caso aceite a denúncia, seja constituída na mesma sessão a comissão processante, composta por três vereadores. Caso aceite! Mas então eu vou para o regimento interno. O regimento interno, no artigo 55, “A denúncia escrita da infração que requer perda do mandato poderá ser feita por qualquer eleitor. Beleza! Foi isso que a nobre colega Tainá falou, está certo! Até

aí, tudo bem. Com a exposição dos fatos e as indicações de provas, ela deixou vazio muita coisa aqui! Não tem áudio transcrito, não tem nome de testemunha. Mas eu não vou me apegar a isso, não. Eu não vou me apegar a isso. Eu vou me apegar ao seguinte: isso nós estamos falando, se aceitarmos da forma que ela fez, como ela é uma eleitora e tem o direito, mas, no parágrafo 4º, fala: “aceita a denúncia que requer a perda do mandato pelo voto da maioria absoluta dos membros, o denunciado será acusado e ficará suspenso das suas funções sem a perda do mandato e do seu subsídio por até 180 dias. E deverá o convocado, o respectivo suplente até o julgamento final. Aqui ela não vai fazer gracinha para subir com o Wando para tomar o lugar do Oldair por 180 dias! Aí que a importância de onde vem a denúncia, já falei o meu voto antecipado, que seria totalmente favorável a qualquer servidor que vier na casa que for desrespeitado por qualquer vereador, não ficaria do lado de ninguém aqui! Mas usar a Câmara para entrar aqui pela porta dos fundos, retirando o vereador que usou do poder, abusou do poder fiscalizador, está errado! Ele sabe que eu não compactuo, mas foi claro o vídeo que os dois armaram para usar isso. E eu vou falar mais! Nesses oito anos que eu fui presidente do sindicato, nesses oito anos tem um monte de servidor aqui, a Rosângela pegava o celular, ia para as assembleias do sindicato, falava áudio na cidade toda que estava gravando os servidores que ia lá entregar para o Edson, que ela ia denunciar quem estivesse fazendo. Ela está preocupada com a médica!? Ela está preocupada com o bem-estar da Júlia? Não! Ela tem interesse próprio... [KELEN]... Ela tá a interesse próprio! E um dos princípios da nossa administração pública é a impessoalidade! Ela tá sendo pessoal porque ela tem interesse pessoal nisso! E nós não podemos aceitar. Por isso que a denúncia, se a gente aceitar ou não, mas se eu aceitasse a denúncia hoje, o Oldair afastado, e ela que fez o conluio, entra o Wando Pescador aqui, vai saber lá o que os dois já estão armando, cargos e comissões, e aí a verdade que a verdade tem que prevalecer, que é o bem-estar da sua filha como servidora, isso nunca mais pode acontecer. O Ministério Público vai investigar, se chegar nessa câmara vou ser do lado da sua filha, você pode ter certeza, mas uma mulher que filmava as assembleias e falava mal dos servidores, falava que não dependia disso, atacava os servidores em prol da administração pública, não vai ter e nem vai colher desse vereador aqui, nem hoje e nem nunca!

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Finalizados os pronunciamentos dos vereadores e dando sequência aos procedimentos legais e regimentais. Pela ordem vereador Wendell Lima.

O SENHOR VEREADOR WENDEL SANT’ANA LIMA - Senhora Presidente, senhores e senhoras vereadores, encerrado os discursos. Eu gostaria de pedir à nobre presidente que faça uma apreciação ao plenário, um pedido que eu irei fazer, que é um pedido regimental, que cada vereador possa fazer o seu voto de forma nominal. Por isso eu peço apreciação do plenário à vossa excelência, uma vez que a minha solicitação é regimental.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Dessa forma, colocarei em apreciação do plenário a solicitação do vereador Wendel Lima.

Os vereadores que aprovam permaneçam sentados.

Aprovado por todos os presentes.

Dando sequência, vou colocar em apreciação dos nobres vereadores, de forma que a secretária vai chamar pelo recebimento ou não da denúncia combinada com o pedido de perda de mandato do vereador Oldair Rossi, constante no processo administrativo nº 3.130/2025, de autoria da senhora Rosângela Gonçalves. Já autorizo de antemão a manifestação dos senhores da bancada. Solicito a secretária, que faça chamada nominal para que os vereadores se manifestem, se recebem ou rejeitam a denúncia.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) - Vereadora Adma Santana.

A SENHORA VEREADORA ADMA SILVA SANTANA – Boa tarde a todos. O meu voto, eu rejeito a denúncia.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) - Vereador Anselmo Bigossi.

O SENHOR VEREADOR ANSELMO POMPERMAYER BIGOSSO - Com base na única opção que o regimento nos dá, seria cassação ou não, eu voto pela rejeição do aceite.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) - Vereador Dito Xaréu.

O SENHOR VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA – Boa tarde mesa diretora, nobres pares. Boa tarde à imprensa, servidores dessa casa. Boa tarde, Deus. Obrigado, Pai, por mais essa oportunidade. E nessa oportunidade, Pai, eu queria levar a minha solidariedade à doutora Maria Júlia, aos seus familiares, no qual eu tenho uma filha enfermeira, minha esposa é enfermeira, foi secretária de saúde nesse município por dois mandatos.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Só gostaria de reiterar que nesse momento não é o momento de se manifestar. Se o senhor é a favor a receber denúncia, ou rejeitar.

O SENHOR VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA – Eu rejeito a denúncia, presidente.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) - Vereador Félix Juliatti.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Vereador, preciso que o senhor se manifeste novamente.

O SENHOR VEREADOR FÉLIX TADEU JULIATTI – Presidente, meu voto é não.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) - Vereador Izac Queiroz.

O SENHOR VEREADOR IZAC QUEIROZ DE JESUS – Senhora Presidente, eu voto pela aceitação da denúncia, pela abertura do processo.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Vereador Félix, eu preciso que o senhor reitere o seu voto falando se o senhor é a favor a denúncia ou rejeita a denúncia?

O SENHOR VEREADOR FÉLIX TADEU JULIATTI – Rejeito a denúncia.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Obrigada.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) – Vereadora Kamila Rocha.

A SENHORA VEREADORA KAMILA CARVALHO ROCHA - Rejeito.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) - Vereador Leandro Inácio.

[CLAU]

O SENHOR VEREADOR LEANDRO DE OLIVEIRA INÁCIO - Da forma como foi exposto, o que foi exposto e na ausência dessa Casa de uma dosimetria para que nós possamos medir...

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Vereador, se atente a falar se rejeita ou não.

O SENHOR VEREADOR LEANDRO DE OLIVEIRA INÁCIO - Rejeito.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) – Vereador Marcelo Rosa.

O SENHOR VEREADOR MARCELO DO NASCIMENTO ROSA - Rejeito a denúncia.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) – Vereador Professor Luciano.

O SENHOR VEREADOR LUCIANO COSTA LOIOLA BRUNO – Rejeito a denúncia.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) – Vereadora Rosana Pinheiro.

A SENHORA VEREADORA ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO – Sou favorável ao recebimento da denúncia.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) – Vereadora Tainá Coutinho.

A SENHORA VEREADORA TAINÁ COUTINHO GUIMARÃES DOS SANTOS - Favorável ao recebimento da denúncia.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) – Vereador Thiago Garrocho.

O SENHOR VEREADOR THIAGO BATISTA GARROCHO MAXIMIANO – Sou favorável à denúncia.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) – Vereador Thiago Magno.

O SENHOR VEREADOR THIAGO MAGNO DE ALMEIDA SILVA - Rejeito a denúncia.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) – Vereador Vinícius Lino.

O SENHOR VEREADOR VINÍCIUS LINO NASCIMENTO - Rejeito a denúncia, presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Vereador Vinicius, por favor, se puder repetir.

O SENHOR VEREADOR VINÍCIUS LINO NASCIMENTO – Repetindo, rejeito a denúncia por falta de provas.

A SENHORA 1ª SECRETÁRIA (ROSANA SILVA DE SOUZA PINHEIRO) – Vereador Wendel Lima.

O SENHOR VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA - Presidente, rejeito a denúncia.

A SENHORA PRESIDENTE (SABRINA BUBACH ASTORI) – Por 11 votos a 4, a denúncia foi rejeitada.

Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a sessão.

(A Sessão foi encerrada às 16 horas e 54 minutos)

SABRINA BUBACH ASTORI
Presidente da Câmara Municipal de Guarapari

TAQUIGRAFOS:

Samuel Ramallete Ferreira

Ana Flávia Rodrigues dos Reis

Claudiceia de Souza Francisco Furtado

Kelen Pompermayer Capistrano Martins